

## VILA REZENDE

# Cheia força interdição da ponte do Morato

Defesa Civil interrompeu o tráfego no local devido à vazão do Rio Piracicaba, que chegou a 600 metros cúbicos por segundo

Adilson Franco/Prefeitura



1- Alagamento na esquina da avenida Alidor Pecorari, no início do complexo gastronômico da Rua do Porto. 2- Cruzamentos das avenidas Alidor Pecorari e Dr. Paulo de Moraes, no domingo à noite, quando a ponte foi interditada. 3- Barco ficou na altura do parapeito do projeto Beira Rio.

**Romualdo Cruz Filho**  
romualdo@tribunatp.com.br

No domingo à noite, por volta das 19 horas, a esquina da avenida Alidor Pecorari com a Dr. Paulo de Moraes ficou inundada. Por isso, a ponte do Morato, sentido Centro Cívico-Nova Piracicaba, teve que ser interditada.

A vazão do Rio Piracicaba chegou a 600 metros cúbicos por segundo. Caso a vazão continuasse aumentando, havia a possibilidade de interdição do outro lado, sentido Nova Piraci-

caba-Centro Cívico. Mas ontem, às 6 horas, o rio teve uma leve baixa e o trajeto foi liberado.

“Não houve qualquer problema com a ponte em si, achamos melhor interromper a passagem porque havia o risco dos carros ficarem presos no alagamento ou ilhados”, afirmou Carlos Alberto Razano, secretário executivo da Defesa Civil. Segundo ele, a vazão do rio estava estabilizada ontem durante o dia na faixa entre 570 e 585 metros cúbicos por segundo. Razano observou que a temporada de

chuvas está sendo atípica e que há pelo menos 15 anos a esquina da Pecorari com a DR Paulo não fica alagada. “A última vez que isso aconteceu foi entre 1992 e 1993”, recorda. Não está descartada a possibilidade de novos alagamentos, “porque há muita água para cair”, enfatizou.

De acordo com o professor Nilson Vila Nova, do posto meteorológico da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), fevereiro e março devem ser dois meses de muita chuva. “A temperatura do Ocea-

no Atlântico está muito elevada, o que força a entrada umida na região amazônica em quantidade acima do normal. Esse vapor d’água desce pelo Rio da Prata e se choca com a Cordilheira dos Andes, despenhando na região Sul e Sudeste a cada chegada de uma nova frente fria”, explicou.

O aquecimento do Oceano Atlântico, disse Vila Nova, é decorrente de emissões de calor oriundas de atividades vulcânicas na região asiática. “A água quente, quando chega à linha

do Equador, provoca todas essas excessos que estamos assistindo e que devem se alongar até o final de março”.

As inundações do Rio Piracicaba, segundo o especialista, além do excesso de chuva são devido à chuva intensa nas cidades à montante, “o que tem forçado a abertura das comportas das represas, que estão acima de suas capacidades, para evitar desastres em bairros inteiros, que poderiam ser alagados. E esse excesso represado está sendo despejado no Piracicaba”.